



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1º DE OUTUBRO DE 1999

Senhor Governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho; Senhor Ministro Francisco Weffort; Senhor Embaixador Walter Moreira Salles e Dona Lúcia; Senhores Ministros de Estado; Senhor Prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde; Senhoras e Senhores,

Escrevi, há pouco, no livro que me foi oferecido para a abertura desta solenidade, que é para mim um grande prazer estar, hoje, aqui, neste evento, além do aspecto pessoal de poder desfrutar deste momento emotivo em que um homem, com a visão de Walter Moreira Salles, doa à cidade do Rio de Janeiro a sua própria residência e faz dela um ponto de encontro de todos nós brasileiros – nós cariocas, especialmente – e traz toda essa coleção, que ainda não vi, mas antevi. Sei que é maravilhosa. Isso mostra – além dessa alegria pessoal – o quanto o Brasil está avançando em várias matérias.

Hoje, pela manhã – eu dizia à Dona Lúcia há pouco –, fui a Goiás. Fui à cidade de Rio Verde, lá no interior de Goiás, no sudoeste de Goiás, perto de Mato Grosso. Fui lá para a inauguração de uma fábrica importante de um grupo multinacional, que, articulada com a produção agrí-

cola local, vai ter um impacto muito grande na melhoria da produtividade, das condições de trabalho e tudo o mais. Disse, nesta manhã, que, ao ver plantada no meio de Goiás, no interior de Goiás, uma fábrica que é avançada, de ponta, no ramo da alimentação de uma das grandes multinacionais, via naquilo ali uma semente, não apenas fabril, mas uma semente de entusiasmo, de confiança no Brasil. Um Brasil que, muitas vezes, está obscurecido pelos tantos problemas que temos no nosso cotidiano, mas que existe e pulsa, que é um Brasil que se renova, que acredita, que tem força e vai para frente.

Esta é outra faceta deste mesmo Brasil que estamos, hoje à noite, aqui, a inaugurar. Um Brasil que, além de ser um Brasil que acredita no progresso, é um Brasil que cultua a sua memória, os seus artistas, cria ambientes que permitem uma convivência mais agradável, mais civilizada, mais sofisticada. Disse o Doutor Walter Moreira Salles que esse ambiente é fruto do encontro de dois talentos. E é verdade. O talento de Burle Marx e o talento de Olavo Redig de Campos.

Mas o importante mesmo é que essa gente talentosa deu continuidade a outras pessoas de talento. Além do que vamos encontrar nas fotografias que vamos ver, nos acervos que aqui estão, vamos também poder participar um pouco da memória de um Brasil que se foi fazendo. Basta olhar, mesmo de longe, as paisagens do Rio – e não faz tanto tempo – para que se veja o quanto esta cidade se transformou, o quanto este nosso país se transformou. E o que é importante: ao se transformar, guardou as suas singularidades culturais.

Isto aqui é um templo em homenagem a uma singularidade cultural do Brasil. E o que é importante é que ao mesmo tempo em que o Rio hoje é outro, não é aquele, guarda algo daquele. Ao vir para cá, vim da casa que é do Prefeito e percorríamos a Floresta da Tijuca. Passamos por dentro da floresta e descemos pelo Jardim Botânico.

Eu estava conversando com meu ajudante-de-ordens sobre o que é o Rio, esta cidade fascinante que, ao mesmo tempo em que já não é mais aquela cidade tão bela, mas, quem sabe, modorrenta, o Rio que se transforma, que tem esta casa, que tem essa vida cultural intensa, que tem progresso, guarda o encanto de sempre. Basta descer, como desc

nesta noite, pela Floresta da Tijuca e encontrar o Jardim Botânico e ver que ainda existe no Rio de Janeiro a vida de vizinhos, que as pessoas estão pelas esquinas, estão pelos bares, estão conversando. Fala-se muito de muitos problemas – sei que eles existem –, de violência e tudo o mais. Mas há um outro Rio que permanece.

O fato de o Embaixador Moreira Salles ter aberto a sua própria casa a esta cidade e trazer-nos aqui para mostrar-nos os seus acervos faz parte desse Rio, que é o Rio da convivência. É o Rio que, ao se modificar tanto, como se está modificando, ao progredir tanto, não perdeu nunca essa característica própria que é dele e que é nossa, brasileira.

Não quero cansá-los para expressar a minha emoção de poder estar aqui e de recordar fatos banais do que é o nosso país, mas acredito que, cada vez mais, neste mundo que, de certo ângulo, é um mundo que se aproxima, se globaliza, se uniformiza, se homogeniza, cada vez mais vai valer a diferença. Cada vez mais vai valer, portanto, a cultura.

O que vai marcar – já marca, mas vai continuar marcando – não é a homogeneidade, não é o fato de, como vi hoje de manhã, uma fábrica plantada em Goiás que podia estar – e eu disse isso lá – no meio-oeste americano ou, quem sabe, num pedacinho da Itália. Não se veria diferença dentro da fábrica. O que vai marcar é o modo de viver, até naquela fábrica, é a cultura.

De modo que não tenho senão que louvar o gesto do Embaixador e dizer que, em nome de todos os brasileiros, estamos contentes e agradecidos pelo fato de podermos contar com mais um ambiente cultural, e dizer que presente bom para a cidade – e aqui estão os representantes da cidade – é o presente que permite que a cidade seja mais humana, que mantenha as suas especificidades e que ela, nesse caminho de progresso incessante, não deixe de ser – e não deixará – o bom e velho Rio de Janeiro de sempre.

Muito obrigado.